

DEPRESSÃO EM IDOSOS: UMA REFLEXÃO À LUZ DA TEORIA DE SISTER CALLISTA ROY

Bruna Alves (1); Alwsca Layane Gonçalves Rolim (2); Izabel Patrício Bezerra (3); Nyanne da Silva Sousa (4); Marcelo Costa Fernandes (5).

¹ Acadêmica de enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, brunaalves0117@gmail.com

² Acadêmica de enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, alwsscarolim@hotmail.com

³ Acadêmica de enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, izabelpatriciobezerra@gmail.com

⁴ Acadêmica de enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, nyanneecicero@hotmail.com

⁵ Enfermeiro. Docente da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Líder do Grupo de Pesquisa Laboratório de Tecnologias de Informação e Comunicação em Saúde - LATICS / UFCG / CNPq, celo_cf@hotmail.com

Resumo: O número de casos de depressão em idosos tem aumentado consideravelmente nos últimos anos, constituindo um problema de saúde pública. Assim esse estudo teve como objetivo refletir sobre a depressão em idosos, baseado na teoria de Sister Callista Roy. O processo de envelhecimento traz inúmeras alterações físicas, psicológicas e sociais para a vida do ser humano, sendo necessário a adaptação deste à essas mudanças. Essa adaptação pode ocorrer por quatro modos, sendo eles: fisiológico, autoconceito, função de papel e interdependência. Esses modos correspondem aos diversos aspectos da vida de um ser holístico. Pode-se concluir, portanto, que a depressão em idosos é um tema que requer desenvolvimento de estudos e políticas públicas que possibilitem a prevenção e tratamento deste transtorno de humor, em especial na utilização de referencial teórico pela enfermagem, o que possibilita um cuidado mais sensível, ético e com qualidade.

Palavras-chave: Envelhecimento, adaptação, depressão.

INTRODUÇÃO

A população brasileira vive, atualmente, um processo de transição demográfica, caracterizada pelo aumento do número de idosos. Assim como aconteceu em países desenvolvidos, a taxa de natalidade no país tem diminuído, enquanto que a expectativa de vida tem aumentado, resultando no envelhecimento populacional⁽¹⁾.

O envelhecimento acarreta transformações nos sistemas biológicos do indivíduo, principalmente, no Sistema Nervoso Central, podendo gerar alterações psicomotoras, e até mesmo prejuízos cognitivos para os longevos⁽²⁾. Além disso, essas alterações podem interferir nas Atividades de Vida Diária (AVDs), obstaculizando a independência e autonomia da pessoa idosa.

Esse processo tem provocado uma mudança também no perfil epidemiológico, no qual há um declínio das doenças infectocontagiosas e uma exacerbação das doenças e agravos crônicos não transmissíveis na população, como os transtornos mentais, que incluem a depressão e a demência⁽³⁾.

A depressão é uma das doenças que mais acomete a população idosa e que mais diminui a qualidade de vida da mesma. Esta é definida como sendo um distúrbio da área afetiva ou do humor

que se caracteriza pela presença de sentimentos de tristeza, desesperança, baixa autoestima e também pela perda de interesse e prazer ao realizar algo⁽⁴⁾. Além disso, a depressão causa um maior comprometimento da saúde física do idoso, aumento do quadro de dependência, isolamento social, utilização dos serviços de saúde com maior frequência, aumento dos custos financeiros e também maior risco de suicídio⁽⁵⁾. Assim, esse fenômeno requer do sistema de saúde a elaboração de políticas públicas que garantam uma assistência integral e individualizada a estes idosos.

A teoria desenvolvida por Sister Calista Roy conceitua o indivíduo como um ser holístico e complexo, capaz de adaptar-se as situações. A partir dos metaparadigmas: pessoa; ambiente; saúde e metas de enfermagem, Roy considera quatro modos adaptativos, sendo eles: fisiológico; autoconceito; função de papel e interdependência, os quais correspondem aos aspectos de um ser multidimensional. Partindo desse pressuposto, entende-se que o sujeito que está passando pelo processo de envelhecimento, deve moldar-se às alterações físicas e cognitivas intrínsecas ao mesmo, evitando assim o quadro da depressão e suas consequências.

Diante desse contexto, esse estudo objetiva refletir sobre a depressão em idosos à luz da teoria de enfermagem de Sister Callista Roy que trata da adaptação do indivíduo.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo teórico-reflexivo sobre depressão em idosos, fundamentado na teoria da adaptação de Sister Callista Roy. O mesmo foi realizado durante os meses de julho e agosto de 2017, a partir de leituras e interpretações de pesquisas disponíveis na literatura. A priori, realizou-se uma busca aleatória de artigos científicos, posteriormente foi realizada a análise crítica-reflexiva que permitiu refletir sobre dois aspectos: a depressão em idosos e a aplicabilidade da teoria de Callista Roy nesses casos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Teoria de Sister Callista Roy

A teoria da adaptação foi desenvolvida por Sister Callista Roy, a partir de sua vivência enquanto enfermeira pediátrica, e fundamenta o ensino e a prática de enfermagem, partindo do pressuposto de

que o indivíduo é um ser adaptativo. Nessa teoria, a adaptação é entendida como o resultado de um processo, no qual a pessoa entende-se como pertencente a um grupo, e esta sensação influencia na sua qualidade de vida e saúde. Roy considera como metaparadigmas: pessoa; ambiente; saúde e metas de enfermagem⁽⁶⁾.

A pessoa é entendida como um sistema adaptativo, holístico e receptor de cuidados, que está em constante interação com estímulos internos e externos. Assim, esse sistema apresenta partes interligadas (entradas, saídas, processos de resposta e controle), que correspondem aos estímulos, as respostas, feedback, e os mecanismos de enfrentamento, respectivamente⁽⁷⁾.

O ambiente compreende as circunstâncias e situações que podem influenciar o comportamento de um indivíduo⁽⁸⁾. A saúde, por sua vez, é conceituada como a capacidade do sujeito de adaptar-se às situações⁽⁹⁾. Nesse sentido, as metas de enfermagem têm como objetivo intervir nas respostas adaptativas individuais, para que estas sejam as mais eficazes possíveis⁽¹⁰⁾.

A presença de estímulos faz surgir a necessidade de respostas adaptativas, estas podem ser eficazes ou não. Assim, Roy elenca quatro modos adaptativos: fisiológico; autoconceito; função de papel e interdependência⁽⁷⁾.

O modo fisiológico diz respeito às respostas físicas decorrentes de estímulos ambientais, considerando o indivíduo com cinco necessidades básicas e quatro complexos processos, sendo as necessidades: a oxigenação; eliminação; nutrição; proteção, e atividade/repouso. E os processos: as funções neurológicas; endócrina; os sentidos e os eletrólitos e fluídos⁽¹⁰⁾.

O modo autoconceito evidencia os aspectos psicológicos e espirituais do ser humano, suas crenças e sua avaliação de si, considerando suas características, valores e expectativas num determinado momento. Nesse modo, existem dois eus: o físico, composto pela sensação e imagem corporal, e o pessoal, que se refere ao autoconceito e a autoimagem⁽⁹⁾.

No que concerne ao modo função de papel, como o próprio nome sugere, trata-se do personagem desempenhado pelo indivíduo na sociedade, identificando os padrões de interação social, representados pelos papéis primários, secundários e terciários. Os primeiros aludem ao sexo, idade e desenvolvimento cognitivo; o segundo exprime as tarefas concernentes a esse estágio de evolução; e o último remete às manias e hobbies⁽¹¹⁾. Já a interdependência aborda a interação do sujeito com o meio, ao passo que retrata os valores humanistas⁽⁶⁾.

Idosos com depressão

A medida que amplia-se o envelhecimento populacional, o mesmo acontece com as doenças crônicas não transmissíveis, como o Diabetes Mellitus e a Hipertensão Arterial, as quais refletem em milhões de mortes anuais. Nestas incluem-se também as doenças psiquiátricas capazes de diminuir a qualidade de vida tornando pessoas inaptas para realizar suas atividades e, em idosos, a mais predominante é a depressão que causa grande impacto e mudanças na vida dos mesmos.

A depressão é um problema de saúde pública que investe na população idosa principalmente, destacando o sexo feminino devido mudanças no perfil epidemiológico do Brasil. No entanto, muitos casos não são diagnosticados, por isso vale ressaltar a relevância do contexto de vida em que o indivíduo se encontra, assim como sinais e sintomas evidenciados durante uma consulta ou coleta de dados⁽¹²⁾.

Entre os principais fatores relacionados à depressão estão os aspectos sociodemográficos (idade, escolaridade, autopercepção de situação financeira e sexo feminino), as condições de saúde (dor, deficiência visual, presença de comorbidades, risco de desnutrição), a capacidade funcional, o comportamento (agressão física, abuso verbal e agir psicótico, dificuldade em resolver problemas e em estabelecer bons relacionamentos), a cognição e o uso de medicamentos, além de solidão, depressão prévia e falta de apoio social⁽¹³⁾.

Concomitante com esses fatores, na realidade brasileira a população idosa sofre com problemas financeiros, desemprego, rejeição, preconceito, afastamento da sociedade e dos familiares, pertinente ao desligamento de seus papéis antes exercidos como cidadão e indivíduo, além da perda dos amigos, familiares e demais conhecidos⁽¹⁴⁾. Episódios estressores, como o luto, momentos de solidão, dificuldade de manter relações e a falta de apoio podem colaborar para a expressão de sintomas deprimentes⁽¹³⁾.

No ponto de vista dos idosos, viver é poder fazer tudo o que gosta e estar bem consigo mesmo, incluindo cuidar de filhos e da família, cumprir uma missão em seu lugar no mundo, respeitando o próximo e mantendo amizades no seu convívio social⁽¹⁵⁾. É evidente que atividades e exercícios físicos facilitam essa relação e promovem a ideia de participação e compromisso, o que reduz os sintomas depressivos, cabendo a importância de serem estimulados quanto ao engajamento nessas atividades^(16,17).

O desequilíbrio nas relações familiares, assim como também nas individuais, acarreta ansiedade nos idosos o que causa dificuldade no autocontrole de emoções negativas. Os longevos com menores

habilidades sociais e suporte emocional apresentam-se mais ansiosos e, quando suas carências não são respeitadas, tornam-se mais propensos a diminuição de sua funcionalidade, assim como maior restrição social. Portanto, a família, juntamente com as interações da mesma, oferece um apoio aos idosos para o conflito das necessidades de saúde, financeiras e sociais, podendo melhorar a qualidade de vida dos mesmos⁽¹⁸⁾.

Relação da teoria da adaptação e depressão

Segundo a teoria de Roy, cada pessoa possui uma forma de se adaptar, ou seja, um sistema adaptativo estabelecido por processos de controle, também denominados de mecanismos de enfrentamento reguladores e cognatos nos quais irão estabelecer os comportamentos a serem expressos pelo indivíduo, que podem ou não ser adaptáveis⁽¹⁹⁾.

Roy elencou quatro modos adaptativos: fisiológico; autoconceito; função de papel e interdependência.

Durante o processo de envelhecimento o indivíduo passa por alterações orgânicas fisiológicas⁽²⁰⁾, podendo refletir negativamente na autoimagem do longo, o qual pode enxergar-se de maneira distorcida e não se reconhecer mais como integrante da sociedade. Logo, faz-se necessário que o mesmo desenvolva mecanismos para adaptar-se a essas modificações, que correspondem aos modos adaptativos fisiológico e autoconceito, respectivamente.

Vale ressaltar que muitos idosos deixam de realizar atividades que desempenhavam na adultez, levando-os a desenvolverem conflitos nos papéis desempenhados na sociedade. O ajuste a esse novo ciclo corresponde ao modo adaptativo função de papel, e para que ele seja eficaz é importante incentivar a participação do idoso em práticas diversas de lazer e ocupação^(13,14). Não obstante, o ambiente em que o longo está inserido, bem como as pessoas que ele convive assume uma importante incumbência neste processo de acomodação, sendo responsáveis, em sua maioria, por realizar tal incentivo⁽²¹⁾. Essa relação do indivíduo com o meio configura o modo da interdependência.

A não adaptação a essas alterações, inerentes ao processo de envelhecimento, traz consequências para a saúde mental do sujeito, podendo constituir-se um fator de risco para o desenvolvimento de quadros depressivos em idosos. Assim, é de considerável relevância o desenvolvimento de políticas de saúde que abordem essa temática, bem como de programas de atividades voltados a esse público que propiciem a manutenção da autonomia e independência do longo⁽¹⁰⁾.

O ajustamento do indivíduo depressivo se faz no sentido da busca do equilíbrio entre o organismo e o ambiente, relacionando os fatores internos e externos. Quando esse ajuste é bem-sucedido denomina-se adaptação construtiva, do contrário, é considerada adaptação ineficaz quando o paciente desenvolve soluções inapropriadas que consistem em ajustamentos dissociativos fazendo com que haja ou não o humor depressivo⁽²²⁾.

CONCLUSÃO

Dado o exposto, o objetivo proposto foi alcançado, e pode-se concluir que sendo a depressão um dos transtornos de humor que mais afeta ao idoso, é de suma importância buscar estratégias que melhorem a qualidade de vida desse público visando formas de adaptação que supram as necessidades básicas do indivíduo. As teorias de enfermagem constituem métodos que podem ser trabalhados para alcançar esses objetivos, contanto que essa se aplique a situação em que será utilizada.

REFERÊNCIAS

1. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Censo demográfico 2010: resultados gerais da amostra [Internet]. Brasília; 2010 [citado em 2017 jul 27]. Disponível em: http://www.fazenda.gov.br/spe/publicacoes/conjuntura/informativo_economico/2012/2012_04/outros/IE%202012%2004%2027%20CENSO%202010.pdf
2. Cruz Danielle Teles da, Cruz Felipe Moreira da, Ribeiro Aline Lima, Veiga Caroline Lagrotta da, Leite Isabel Cristina Gonçalves. Associação entre capacidade cognitiva e ocorrência de quedas em idosos. Cad. saúde colet. [Internet]. 2015 Dec [cited 2017 Aug 28] ; 23(4): 386-393. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2015000400386&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/1414-462X201500040139>.
3. Chianca Tânia Couto Machado, Andrade Caroline Rodrigues de, Albuquerque Juliana, Wenceslau Luísa Cristina Crespo, Tadeu Luiza Ferreira Ribeiro, Macieira Tamara Gonçalves Rezende et al . Prevalência de quedas em idosos cadastrados em um Centro de Saúde de Belo Horizonte-MG. Rev. bras. enferm. [Internet]. 2013 Apr [cited 2017 Aug 28] ; 66(2): 234-

240. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672013000200013&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672013000200013>.
4. Abelha Lúcia. Depressão, uma questão de saúde pública. Cad. saúde colet. [Internet]. 2014 Sep [cited 2017 Aug 28] ; 22(3): 223-223. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2014000300223&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/1414-462X201400030001>.
 5. Bretanha Andréia Ferreira, Facchini Luiz Augusto, Nunes Bruno Pereira, Munhoz Tiago N., Tomasi Elaine, Thumé Elaine. Sintomas depressivos em idosos residentes em áreas de abrangência das Unidades Básicas de Saúde da zona urbana de Bagé, RS. Rev. bras. epidemiol. [Internet]. 2015 Mar [cited 2017 Aug 28] ; 18(1): 1-12. Available from: http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2015000100001&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/1980-5497201500010001>.
 6. Oliveira Danielle Samara Tavares de. Ada fisiológica de idosos com sepse: diagnóstico e intervenções de enfermagem [Dissertação]. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba. 2013.
 7. Freitas Maria Célia de, Guedes Maria Vilani Cavalcante, Galiza Francisca Tereza de, Nogueira Jéssica de Menezes, Onofre Marília Ribeiro. Idosos residentes em uma instituição de longa permanência: adaptação à luz de Callista Roy. Rev. bras. enferm. [Internet]. 2014 Dec [cited 2017 Aug 26] ; 67(6): 905-912. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000600905&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2014670607>.
 8. Moura Denizielle de Jesus Moreira, Freitas Maria Célia de, Guedes Maria Vilani Cavalcante, Lopes Marcos Venícios de Oliveira, Menezes Luciana Catunda Gomes de, Barros Ariane Alves. Sistematização da assistência de enfermagem fundamentada na CIPE® e na teoria da adaptação em hipertensos. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2014 (2014 dez 31); 16(4): 710-19.

9. Santos Letícia Rosa, Tavares Glauca Batista, Reis Paula Elaine Diniz dos. Análise das respostas comportamentais ao câncer de mama utilizando o modelo adaptativo de Roy. Esc. Anna Nery [Internet]. 2012 Sep [cited 2017 Aug 26] ; 16(3): 459-465. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452012000300005&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452012000300005>.
10. Saldanha Elisandra de Araújo, Fernandes Maria Isabel da Conceição Dias, Medeiros Ana Beatriz de Almeida, Frazão Cecília Maria Farias de Queiroz, Costa Isadora Andriola, Lira Ana Luisa Brandão de Carvalho. A teoria de Callista Roy, a nanda-i e o cuidado ao paciente prostatectomizado. Rev. enferm. UERJ. 2012 (2012 nov 01); 20(2): 764-70.
11. Medeiros Lays Pinheiro de, Souza Mayara Beatriz da Costa, Sena Julliana Fernandes de, Melo Marjorie Dantas Medeiros, Costa Jéssika Wanessa Soares, Costa Isabelle Katherinne Fernandes. Modelo de Adaptação de Roy: revisão integrativa dos estudos realizados à luz da teoria. Rev Rene. 2015 (2015 fev 11); 16(1):132-40.
12. Teston Elen Ferraz, Carreira Ligia, Marcon Sonia Silva. Sintomas depressivos em idosos: comparação entre residentes em condomínio específico para idoso e na comunidade. Rev. bras. enferm. [Internet]. 2014 June [cited 2017 Aug 28] ; 67(3): 450-456. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000300450&lng=en. <http://dx.doi.org/10.5935/0034-7167.20140060>
13. Nóbrega Isabelle Rayanne Alves Pimentel da, Leal Márcia Carréra Campos, Marques Ana Paula de Oliveira, Vieira Júlia de Cássia Miguel. Fatores associados à depressão em idosos institucionalizados: revisão integrativa. Saúde debate [Internet]. 2015 [cited 2017 Aug 28] ; 39(105): 536-550. Available from: http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042015000200536&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/0103-110420151050002020>
14. Santos Claudia Aline Valente, Santos Jair Lício Ferreira. O desempenho de papéis ocupacionais de idosos sem e com sintomas depressivos em acompanhamento geriátrico. Rev. bras. geriatr. gerontol. [Internet]. 2015 June [cited 2017 Aug 28] ; 18(2): 273-283. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232015000200273&lng=en.
<http://dx.doi.org/10.1590/1809-9823.2015.14075>.

15. Soares Pollyana Pagliaro Borges, Gonçalves Jurema Ribeiro Luiz, Amaro Elisângela de Assis, Corrêa Carolina Camargos, Amaral Anquelins Patrícia do, Contim Divanice. Percepção dos idosos com indicativo de depressão sobre o significado de viver. *Rev. Cogitare Enferm.* 2015 Out/dez [citado 20 ago 2017] ; 20 (4): 672-677. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2016/07/766/41553-165952-1-pb.pdf>
16. Lopes Johnnatas Mikael, Fernandes Sabrina Gabrielle Gomes, Dantas Fábio Galvão, Medeiros Jovany Luís Alves de. Associação da depressão com as características sociodemográficas, qualidade do sono e hábitos de vida em idosos do Nordeste brasileiro: estudo seccional de base populacional. *Rev. bras. geriatr. gerontol.* [Internet]. 2015 Sep [cited 2017 Aug 28] ; 18(3): 521-531. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232015000300521&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/1809-9823.2015.14081>.
17. Gullich Inês, Duro Suele Manjourani Silva, Cesar Juraci Almeida. Depressão entre idosos: um estudo de base populacional no Sul do Brasil. *Rev. bras. epidemiol.* [Internet]. 2016 Dec [cited 2017 Aug 28] ; 19(4): 691-701. Available from: http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2016000400691&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/1980-5497201600040001>.
18. Rabelo Dóris Firmino, Neri Anita Liberalesso. Arranjos domiciliares, condições de saúde física e psicológica dos idosos e sua satisfação com as relações familiares. *Rev. bras. geriatr. gerontol.* [Internet]. 2015 Sep [cited 2017 Aug 28] ; 18(3): 507-519. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232015000300507&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/1809-9823.2015.14120>.
19. Tremarim Regina Aparecida, Gawleta Fabiane, Rocha Daniele Laís Brandalize. A teoria da adaptação sustentando o cuidado de enfermagem em hospital pediátrico: um estudo de caso. *Cogitare Enfermagem.* [Internet]. 2009 jul/set [citado 2017 ago 28] ; 14(3):569-74. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/16192/10710>

20. Fachine Basílio Rommel Almeida, Trompieri Nicolino. O processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. Revista Científica Internacional . 2012 mar [citado 2017 ago 28]; 1(20): 106-194. Disponível em: <http://www.interscienceplace.org/isp/index.php/isp/article/view/196/194>

21. Garbaccio Juliana Ladeira, Garcia Taysa de Fátima, Cândida Dayane Alves. Avaliação da independência de idosos atendidos por uma estratégia de saúde da família. Cogitare enferm. [Internet]. 2013 Dez [citado 2017 Ago 28] ; 18(4): 637-646. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-85362013000400002&lng=pt.

22. Castro Rosangela, Santos O Niraldo, Moretto Maria L T, Lucia Mara C S de, Castro Fabio F M. Depressão e eventos de vida relacionados à asma grave. Rev. Bras. Alerg. Imunopatol [Internet]. 2001; 24(6):204-211 asthma, severe asthma, depression, psychological aspects, productivity, life quality. Available from: <http://www.asbai.org.br/revistas/Vol246/dep.htm>